

O ESTÍMULO À PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA NAS ESCOLAS: A LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Débora Fialho Vitorino (DLA-UEPB)

deborafvitorino@hotmail.com

Maria do Carmo G. da Costa

Marillia Rosalinda P. de Araújo

rosallina_marilia@hotmail.com

Moisés Guimarães Mendonça Cunha (DLA-UEPB)

moises.guimaraes155@gmail.com

Adalberto Teixeira Rodrigues (PDLA-UEPB)

a_t.rodrigues@ig.com.br

RESUMO

O presente artigo visa, a princípio, destacar a importância do trabalho com a literatura infantil em sala de aula e as suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem das crianças, de forma que, elas devem ser preparadas para serem crianças leitoras. Para isto, a escola deve se apropriar da literatura infantil como meio de conduzi-las para o mundo da leitura de forma fantástica e simbólica. Além disso, se propõe também investigar o papel do professor como mediador dessas atividades que contempla o método do estímulo à leitura de textos literários, e qual o posicionamento das crianças diante da execução dessas atividades. Sabendo que uma escola comporta crianças de diferentes realidades e diferentes formas de convivência em sociedade, sendo esses fatores de grande relevância para a mesma no momento de adequar o ensino a essas diferentes realidades. Metodologicamente, realiza-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se com suporte teórico, autores como: Teresa Colomer, (2007) Gabriel Chalita apud Fernanda C. Ferreira (2003) e ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001). Diante das teorias citadas, observam-se os caminhos percorridos para a formação de crianças leitoras de textos literários infantis, retratando também a acessibilidade dos livros, e o encaminhamento para práticas de leituras novas ou dificilmente domináveis. Verifica-se ainda, o funcionamento das leituras em sala de aula e a metodologia utilizada para a concretização do encontro das crianças com os livros. No entanto, o método do estímulo à leitura é responsável pelo andamento do processo educativo escolar, contribuindo assim, para que haja uma evolução, sendo despertado nas crianças o interesse pela leitura.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Leitura, Escola.

ABSTRACT

This article aims at first to highlight the importance of working with children's literature in the classroom and their contributions in the teaching-learning process of children, so that they must be prepared for children readers. For this, the school must take ownership of children's literature as a means to bring them to the world of reading fantastic and symbolic form. Moreover, it also proposes to investigate the role of the teacher as facilitator of these activities include the method of stimulating the reading of literary texts, and how the placement of children before the execution of these activities. Knowing that a school holds children of different realities and different ways of living in society, and these factors of great relevance for the same at the time to tailor teaching to these different realities. Methodically carried out a literature search, using with theoretical support, as authors: Teresa Colomer, C. Gabriel Chalita cited Fernanda Ferreira and even the National Curricular Parameters. Given the theories cited, observes the paths taken for the training of children readers of children's literary texts, also portraying the accessibility of books, and referral to practice new or difficult domináveis readings. We also see the running of the readings in class and the methodology used to achieve the meeting of children's books. However, the method of reading the stimulus is responsible for the running of the school educational process, thus contributing to a further evolution, being awakened in the children's interest in reading.

Keywords: Children's Literature, Reading, Kids, School.

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala no processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais, imediatamente se associa ao método de aprender a ler e escrever, isto é, simplesmente decodificar o código linguístico. Porém, ao longo do tempo foram surgindo evoluções a respeito dessas funções. Diante de tais inquietações acerca das teorias que contemplam essas questões, sentimos a necessidade de demonstrar que o processo de ensino - aprendizagem, principalmente nas séries iniciais deve destacar a importância do trabalho com os textos literários, de modo que, estimular as crianças a ler literatura e aproximá-las dos livros é um recurso propício para o avanço da formação de crianças leitoras, contribuindo para elas se aproximarem da prática da escrita, o que lhes será favorável para o aumento de suas capacidades de interpretação.

No entanto, nos surge a pergunta: Será que as escolas estão de forma satisfatória, fundamentalmente contemplando o encontro das crianças com os livros? E será que a tarefa literária está partindo da teoria de que uma aula deve ler e falar sobre livros?

De acordo com Teresa Colomer (2007);

Um dos aspectos mais espetaculares do fracasso do estímulo à leitura é a rapidez com que as crianças passam para o outro lado da barreira, quando se aproximam dos oito ou nove anos já são muitos que dizem ‘não gosto de ler’.

Diante desta afirmação, a questão da falta de estímulo é decorrente de o ensino ser cada vez mais mecânico, onde não há contribuição para que seja despertado, nas crianças, o interesse pela leitura, resultado dos métodos de ensino de muitas escolas não se apropriarem dessa prática. Sabendo que, esse método de estímulo deve partir de todo convívio social que a criança faça parte, nos cabe admitir que os livros já estão nas classes e que, portanto, trata-se de convencer as crianças a lê-los e lê-los com prazer.

Portanto, o que se observa é a falta desse estímulo de que as crianças necessitam para tornarem-se crianças leitoras, o desafio é, estimulá-las para a prática da leitura e consequentemente da escrita. A perspectiva é de que lhes sejam narradas histórias, com intuito de despertar nelas o interesse aguçado pela leitura. Essa prática deve ser utilizada por todos os adultos que façam parte da formação de uma criança, sendo especialmente desenvolvida no cenário escolar.

Entretanto, a criança que lê e ouve histórias passa por todo processo de raciocínio, imaginação e interpretação, buscando significados baseada no que leu ou ouviu, processo esse, responsável pela formação de uma criança leitora.

Ainda sobre as inquietações que nos envolve no esclarecimento desse assunto, acerca do ensino de literatura infantil nas escolas e qual sua melhor forma de abordagem, além da autora Teresa Colomer (2007) refletimos também, apoiados nos estudos de Gabriel Chalita (2013) citado por Fernanda C. Ferreira (UNIFRA) e ainda nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001).

1. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de pesquisa bibliográfica e surgiu com a necessidade de discutir acerca deste tema tão importante e desafiador, que se refere à prática de leitura em sala de aula. No presente artigo, buscamos enfatizar a importância da literatura infantil para a formação da criança, sua melhor forma de abordagem e os procedimentos favoráveis para a aquisição da escrita e do aumento das suas capacidades

de interpretação. Para isso, utilizamos referenciais teóricos que abordam este tema de forma inovadora, propondo mudanças no método de ensino infantil, de modo que, a leitura literária seja praticada com frequência, especialmente no âmbito escolar.

O que se busca ainda é despertar nas crianças o interesse pela leitura de obras da literatura com a intenção específica de expandir os conhecimentos metalinguísticas ou metaliterários, isto é, estudar a arte literária presente na própria literatura, por meio de obras literárias.

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A relevância desta pesquisa centra-se em mostrar os desafios e perspectivas do trabalho com a literatura infantil em sala de aula, no entanto, buscamos avaliar se as escolas estão utilizando de métodos de ensino favoráveis para o despertar do interesse das crianças pela leitura. Com base nas teorias que tratam do assunto, buscamos ainda a comprovação desses métodos serem relevantes para o resultado positivo e satisfatório no processo de ensino de leitura.

Teresa Colomer (2007, p.119) cita:

Como importante aspecto a ser observado é a funcionalidade que deve ser dada as produções dos alunos, elas devem escrever ou ler sabendo, O que escrever? Para quê? E para quem? E o que se vai aprender com isto? Característica esta, definida como intenção comunicativa, devendo ser esclarecida pelo professor.

Sobre esta afirmativa, podemos definir como importante método de organização para a consecução de forma mais satisfatória da melhor abordagem do ensino de literatura infantil em sala de aula, a contemplação das atividades a serem realizadas com base na apreciação de obras literárias, de modo que, as interpretações fluíssem entre as crianças, e que, a realização desse método seja definida no planejamento escolar.

Diante dos resultados obtidos, pode-se ainda confirmar, de acordo com Chalita, G. (2003) apud Ferreira, F. C. (UNIFRA), sobre as narrativas dos contos de fadas que “sem o passaporte mágico dessas narrativas é difícil conceber viagens, aventuras,

temores, medos e receios imaginários fundamentais ao nosso desenvolvimento intelectual e emocional”.

Sabendo que, a criança necessita viver tais experiências, encontradas no contato com os contos de fadas, em que, lhes sejam oferecidas sugestões em forma simbólica sobre como ela poderá lidar com essas questões da vida e crescer. Portanto, o professor no cenário escolar, deve ser o mediador, responsável pelo oferecimento dessas sugestões para que a criança possa contextualizar os contos com sua realidade, mostrando-lhes a funcionalidade da tal obra, que passará uma lição de vida, ou ainda, uma forma de superação dos seus medos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53) enfatizam

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois, a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura.

Diante desta afirmativa, verifica-se que, de fato, a criança que tem contato com os livros e com a leitura constantemente terá uma maior capacidade de interpretação e, conseqüentemente de produção, resultando na formação de crianças leitoras, na expectativa do surgimento de futuros escritores, de modo que a leitura fornece a matéria-prima para a escrita, mostrando-lhes o que escrever, e ainda contribui para a constituição de modelos a serem seguidos, isto é, como escrever.

Kleiman (2005) apud Freitas, A. G. a respeito de letramento:

Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita, não somente na escola, mas, também em todo lugar. Quando se ensina o educando a ler e escrever, simultaneamente, coloca-se este sujeito a exercer as práticas de letramento da sociedade.

Compreende-se que, colocar a criança em contato com a leitura, consiste em torná-la apta a escrever, com uma maior competência e um maior interesse, de modo que, ela estará sendo preparando para conviver em sociedade. Dessa forma as práticas de letramento não se limitarão a atender somente as exigências escolares, deixando de ser um simples método, passando a ser um envolvimento com o mundo da leitura e da escrita.

3. CONCLUSÃO

Desenvolver um trabalho com a literatura infantil, sob a perspectiva de formar crianças leitoras não é uma tarefa fácil, porém, essencial nos dias atuais, é fundamental a realização dessa tarefa, tanto por parte das escolas, como parte de todos os indivíduos envolvidos no processo cognitivo das crianças.

Em virtude de todos os fatos até aqui mencionados nesse artigo, observa-se a relevância que se é dada as práticas de leituras apoiadas ao ensino de literatura infantil e sua melhor forma de abordagem essencialmente nas escolas.

Logo, percebe-se que, a importância desta pesquisa centra-se na perspectiva da literatura infantil poder auxiliar, propondo uma melhor relação entre colegas e professores, o que será favorável para a obtenção de uma maior compreensão e um melhor convívio em sala de aula, como também, no convívio familiar destas crianças. No entanto, é fundamental explicitar para ela que, ler e ouvir histórias não é um ato passivo, e que é lendo que se aprende a ler e a adquirir uma melhor convivência em sociedade.

Sabendo que, no cenário escolar, estas atividades realizadas, baseadas no ensino de literatura infantil, trazem consigo inúmeras possibilidades de um resultado meramente gratificante, com a intervenção do professor que deve colocar-se na situação de principal parceiro, agrupando seus alunos, de forma a favorecer a circulação de informações entre eles.

Portanto, deve-se estimular as crianças à prática da leitura, narrando histórias e ouvindo suas próprias histórias, sendo esta prática fundamental para a formação de crianças leitoras, para tanto, é preciso fazê-las achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que lhes darão independência e autonomia, tornando-os confiantes e condicionando-os para poderem desafiar-se entre si a práticas de leituras novas ou dificilmente domináveis.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL; **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: Língua portuguesa, Ministério da Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília, 2001.

COLOMER, T.; **Andar entre livros**: a leitura literária na escola (Introdução Laura Sandroni). São Paulo, 2007. Capítulos 4 à 9, pág. 101 - 198.

FERREIRA, C. F.; & PRETTO, V.; **A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança**. Jne – UNIFRA.www.jne.br/artigos/4749.pdf. Acesso: 01-11-2014 às 20:00

FREITAS, A. G.; **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento**. Práxis Educacional; vol. 8, nº13 p. 233-251 jul./dez. 2012.